



## UMA ESTRATÉGIA PARA DOIS SUPERAR DOIS TEMORES

Antonio Givanildo da Silva Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho circunscrito na escola Getúlio Vargas em Farias Brito- CE, permeia a área de linguagens. Acontece para estudantes finalistas do ensino médio, inserindo-os na pesquisa investigativa e na compreensão da realidade social. As ações tem caráter dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita e, sobretudo, mira na formação de bons oradores para o ensino superior. A estratégia foca as habilidades de redigir e da oratória a partir da estruturação e execução de uma redação falada. Na primeira fase, para a fundamentação, os participantes embasam-se, via ensino online e presencial, por meio de um curso de redação. No andamento, para a segunda fase, estruturam-se equipes com o formato: um apresentador, dois defensores e um analista. Por quatro minutos, na sequência são inseridos na apresentação: o título criativo, a tese clara, o embasamento e a objetividade na defesa do ponto de vista, além de intervenção apropriada e exequível ao problema apresentado. O tema é encenado com 'temperos' da retórica, envolvendo segurança, postura, ênfase e contato visual. As tarefas possibilitam aos estudantes exercitarem a aprendizagem cooperativa, ajudando-os a confiarem uns nos outros para atingirem o objetivo definido o que os tornam mais “senhor” da sua aprendizagem e os emancipam de meros espectadores para fomentadores de opiniões e críticos da realidade social. Essa autonomia proporcionou a superação do medo de falar em público e trouxe proveitos à habilidade de dissertar, à sociabilidade e à cidadania.

**Palavras-chave:** Redação falada. Oratória. Estudante.

### 1 - INTRODUÇÃO

O trabalho já acontece anualmente na escola de ensino médio Getúlio Vargas, Farias Brito, Ceará. Esse ano ganhou algumas novidades/ajustes devido a pandemia causada pelo COVID-19. O projeto insere o estudante na pesquisa qualitativa e fomenta a compreensão da realidade social.

<sup>1</sup> Formação inicial em Biologia. Pós-graduado em metodologia do trabalho científico. Desenvolve trabalhos de pesquisa em Bioquímica e na área de linguagens.

# SEMINÁRIO

# DocEntes

As ações têm foco dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita, um gargalo para os estudantes finalistas da escola referida e, sobretudo, na mira no tocante a formação de bons oradores para o ensino superior.

Alguns fatores saltavam à percepção dos professores, com destaque para muitos alunos com indesejável proficiência na escrita e no domínio da norma culta. Esses fatores foram apontados como origem básica para o raso embasamento na estruturação e escrita de texto na modalidade dissertativa argumentativa e se punham como causa do insucesso na redação Enem, o que justificava uma intervenção. Outras questões observadas nos alunos foram a passividade e o medo de falar em público. Quanto ao último ponto, a acentuada resistência ou temor se davam por duas principais origens: a falta de estímulo institucional e, sobretudo, os medos pessoais. Esses traços incitaram o desafio de superar dois temores, o da produção textual com propriedade para o Enem e o de falar em público com segurança.

## 2 - METODOLOGIA

### 2.1 Dissertação argumentativa, apropriação.

O trabalho integra duas fases. A primeira a de formar dissertadores através de um curso básico de redação no formato híbrido, remoto e presencial, via plataformas digitais, entre as quais estão WhatsApp, Classroom e Meet . Na atual conjuntura pandêmica e de isolamento social, 72 alunos, dos turnos diurno e noturno, correspondentes aos terceiros anos A, B, D e E tiveram o suporte de tutores da área de linguagens para desenvolverem atividades periódicas compreendidos entre as datas: quatro de marco à trinta de junho do ano corrente. As tarefas passaram pelo perfil estético do texto dissertativo argumentativo, permearam a elaboração da tese, abrangeram os tipos e estratégias argumentativas e nortearam sobre intervenções apropriadas ao problema. Integrado a esses pontos estão os aspectos textuais como coerência e coesão textual e os aspectos gramaticais tal qual o emprego de conector frasal ( [Salvador, 2016](#) ).

### 2.2 - Na cena, um apresentador, dois defensores e um analista.

O segundo estágio, desenvolvido entre os meses de agosto e outubro, concentrou o planejamento e a execução da redação falada. Em princípio usou-se a meritocracia para escolher um líder para cada equipe de quatro dissertadores. Estes receberam um tema de repercussão nacional, previamente sorteado, para desenvolverem a pesquisa. No andamento os dissertadores teceram uma dissertação argumentativa escrita entre cinquenta e sessenta linhas. O passo seguinte se concentrou na formatação de quem é quem na cena dissertativa. O script assinalou para o papel de dissertador um apresentador, dois defensores e um analista.

Estes se apropriaram de recursos cênicos como as expressões corporais e de recursos de retórica entre os quais, ênfase, modulação da voz, autoconfiança, empatia, capacidade de síntese, contato visual com o público ( Dale, 2012 ), para, em quatro minutos, defenderem uma tese e proporem intervenções viáveis ao problema.

### 3 - DISCUSSÕES E RESULTADOS

#### 3.1 - Discussão

Escrever bem é uma habilidade que só melhora com prática e dedicação. Para alcançar tal fim, os Jovens que têm hábitos multiculturais levam vantagem. Nessa perspectiva sai na frente quem tem o hábito de leitura, quem faz visitas a museus, os que viajam e se dedicam a refletir sobre questões sociais. É certo que esse é um importante perfil para um dissertador na prova Enem, pois esses aspectos ampliam o conhecimento geral e a capacidade de reflexão. Na perspectiva escolar, o aluno que diversifica seus conhecimentos, costura saberes das disciplinas para argumentar e intervir. Essa visão é firmada nas orientações curriculares, pois segundo o MEC “a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema.” ( PCN, 1998, p.21 ).

Aliado a esses pontos está o saber redigir com propriedade vocabular na redação o que é muito importante, uma vez que, saber empregar as palavras mais adequadas no momento, enriquece muito o conteúdo do texto e, além disso, torna-se mais claro e objetivo. Sendo assim, o domínio da norma culta é de grande valia, pois há perdas se o participante “repetir no papel os vícios da linguagem oral” ( SALVADOR 2013, p.16 ). De fato o pedinte é claro ao dizer que “avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa...” ( CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2019, p. 10). Conforme reza a primeira competência da prova dissertativa do Enem, a norma culta deve ser priorizada, pois garante um contato mais respeitoso e mais claro entre o candidato e o corretor da prova, além de ser a variante mais valorizada socialmente. Pode-se inferir, portanto, que o tipo de receptor determina a forma de sua mensagem..

Remetendo ao ponto central dessa estratégia pedagógica que é falar em público, “desde o início da civilização, literalmente, falar bem na frente dos outros tem sido um desafio constante” (DALE, 2012, p.10). Na Grécia e Roma era dada muita importância a essa habilidade. Esta, também foi muito apreciada nos tempos bíblicos, pelas tribos nativas das Américas e pelas culturas de Índia e China. Ainda que a História seja fascinante, contudo é contraditório perceber, do ponto de vista desenvolvimentista, que embora muitos aspectos da vida no século XXI estejam mais desenvolvidos do que nunca, outros até estagnaram. Nesse

# SEMINÁRIO

# DocEntes

sentido, nossos atletas estão melhores, nossos computadores, mais rápidos e nossa expectativa de vida cresceu. Mas com poucas exceções, grandes oradores – ou apenas competentes – são agora poucos e esparsos.

Sabe-se, entretanto que os seres humanos, enquanto falantes, precisam superar um temor que atinge um grande contingente de indivíduos, o de falar em público. Esse fato foi corroborado em um estudo do jornal britânico Sunday Times que indicou que o receio de falar em público é o maior medo de 41% dos entrevistados (foram ouvidas 3 mil pessoas no Reino Unido), ficando à frente do temor de conviver com problemas financeiros (22%) e medo de doenças e da morte (19%) (THOMSON, 2017).

Diante desse retrospecto, o presente trabalho se prendeu em primeiro plano a formar bons oradores, amparados na premissa de que um texto dissertativo argumentativo pode ser representado em fala, tendo como temperos as características da oratória.

## 3.2 Resultados

É certo que na medida em que o professor gera bem-estar para si mesmo e para seus alunos, as diferenças no ritmo de aprendizagem são contornadas. Esse "bem-estar" sob a forma de compromisso e ausência da "ideia de arrogância" (POLITO; POLITO, 2015, p. 54) elevou a autoestima e senso de liderança em muitos estudantes participantes dessa estratégia pedagógica, o que somou para formação de bons falantes.

Além disso, é certo agora que o aluno conheceu o significado prático de redigir e falar com propriedade, o que o determinou a "fazer sempre assim"- com segurança e postura - na apresentação de trabalhos. Assim, o projeto alcançou o fim qualitativo e estético a que se destinou: desenvolver habilidades de dissertar, percebido no feedback na tabela 1, aliadas à oratória na estruturação e execução da redação falada.

Quanto à hipótese levantada, de que a incorporação de elementos da retórica a um texto dissertativo argumentativo leva o aluno a dissertar com propriedade na redação do Enem, pode-se atestar que foi validada. Efetivamente, conforme ilustra a tabela, a nota média na redação cresceu 20,8% entre 2016 e 2019.

NOTA MÉDIA ENEM	2016	2019	Percentual de acréscimo (%)
MÉDIA - REDAÇÃO	391,75	495,42	+20,8
MÉDIA - OBJETIVAS	454,76	467,69	+2,8

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem-por-escola>

## 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica do trabalho é a sólida impressão de que cada aluno tem um ritmo único no

# SEMINÁRIO

processo de evolução. Da mesma forma que uma criança engatinha, fala, anda precocemente ou tardiamente em relação às outras, no processo de redigir e falar em público ocorre o mesmo com o aluno. Nesse ponto eis uma questão a refletir: Enquanto educador, qual seria o melhor caminho a seguir, para respeitar o ritmo da cada aluno? É certo que, na medida em que o professor gera bem-estar para si mesmo e para seus orientados, as diferenças são contornadas. Esse "bem estar", sob a forma de compromisso, elevou a autoestima e senso de liderança em muitos estudantes participantes dessa estratégia pedagógica, o que somou na formação de bons falantes.

Assim, o produto final dessa 'ação' pedagógica é a aprendizagem enriquecedora na qualidade de aluno, ao se aliar teoria e prática sob o suporte de livros, da Web, das redes sociais e, sobretudo, do acompanhamento dos professores. Destarte, é proveitoso perceber que o *Redação Falada* provoca a superação de dois temores: o da produção textual com competência para o Enem e o de falar em público com segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Redação no ENEM 2019: **Cartilha do Participante**. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e encantar as pessoas** / Inc; tradução Antonio Carlos Vilela. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

LAUER, CAIO. Saber falar em público é essencial. **Carreira & Sucesso**. Disponível em Disponível: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/saber-falar-em-publico-e-essencial>>. Acesso em 20 maio 2020.

POLITO, Rachel; POLITO, Reinaldo. **29 minutos para falar bem em público**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015

SALVADOR, Arlete. **Como Escrever Para o Enem** – roteiro para uma redação nota1000. 1 ed. São Paulo. Editora contexto, 2016.

THOMSON, Alice. **Everyone should be taught public speaking**. The times Disponível: <<https://www.thetimes.co.uk/article/everyone-should-be-taught-public-speaking-b877bh8p3>>. Acesso em 05 novembro 2020.